

A expressão de Tempo na língua Kaingang (Jê)

(The expression of Time in the Kaingang language (Jê))

Solange Aparecida Gonçalves¹

¹Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)/CNPq

solangeapg@gmail.com

Abstract: This paper brings considerations on some aspects of the expression of Time in the Kaingang language and the uses of adverbial adjuncts that locate events in the time, representing them in a chronological relationship established with the Moment of the Speech (MS). Kaingang is an indigenous language of the Jê family (Macro-Jê stock) spoken in the Southern Brazil.

Keywords: Indigenous languages; Kaingang language; linguistic Time; temporary reference; Moment of Reference.

Resumo: Este trabalho traz considerações sobre alguns aspectos da expressão de Tempo na língua Kaingang e os usos de adjuntos adverbiais que localizam eventos no tempo, representando-os em uma relação cronológica estabelecida com o Momento da Fala (MF). Kaingang é uma língua indígena da família Jê (tronco Macro-Jê) falada no Brasil Meridional.

Palavras-chaves: Línguas indígenas; língua Kaingang; Tempo lingüístico; referência temporal; Momento de Referência.

Introdução

A proposta deste trabalho é apresentar considerações sobre a expressão de Tempo¹ na língua Kaingang focando especialmente a utilização de adjuntos adverbiais que localizam eventos no tempo, representando-os em uma relação cronológica estabelecida com o Momento da Fala (MF), que pode ser de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade. Há também uma amostragem de exemplos com indicação gramatical de Futuro.

Durante o desenvolvimento da minha dissertação de Mestrado ('Aspecto no Kaingang' - IEL/Unicamp, 2007) surgiram outras necessidades de esclarecimento na língua para que fosse possível delimitar meu objeto de estudo. A questão da marcação de Tempo foi algo desse tipo, que apesar de necessitar, ainda, de estudos posteriores, trago, aqui, algumas considerações de caráter inicial.²

¹ Para se evitar confusões, as referências a Tempo Verbal serão colocadas em maiúsculo, enquanto o tempo cronológico estará indicado em minúsculo.

² O foco principal do meu trabalho no Mestrado não era as questões relativas a Tempo e também algumas dificuldades na metodologia para coleta de dados (vide GONÇALVES, 2007) propiciaram em relação à questão temporal, mais pistas para futuras investigações que propriamente resultados mais conclusivos. Por isso, esta é uma apresentação parcial e preliminar sobre o assunto. Em meu Doutorado (em andamento no IEL, Unicamp, início 2007), as questões de Tempo, Aspecto e Modo no Kaingang estão sendo trabalhadas em contextos discursivos (orais e escritos), o que certamente levará a resultados que contribuirão para uma análise de como estão realmente funcionando na língua. Neste momento,

Os dados analisados (provenientes da minha dissertação) são de enunciados propostos em Português e traduzidos para o Kaingang, que foram contextualizados (entenda-se então, propostos com estímulo) e as entrevistas gravadas e depois transcritas. Foram realizadas 11 entrevistas (uma delas com duas pessoas), gravadas em fitas cassete e em gravador digital com duração de 40 minutos a uma hora cada (dependendo do caso) em diferentes áreas, com diferentes falantes de ambos os sexos e idades variadas (o falante mais novo tem 14 e o mais velho, 110 anos). Os informantes são bilíngües mas ressalve-se que alguns mais velhos tinham dificuldades para entender determinadas contextualizações ou palavras em Português. A transcrição das entrevistas deu-se ainda em campo, com o auxílio de uma professora Kaingang, Nilce Cardoso. Isso possibilitou uma maior fidelidade à transcrição e questões pertinentes ao significado das palavras e usos que puderam ser discutidos e conferidos ainda em campo.

Quem são os Kaingang? É possível falar de uma única língua Kaingang?

A língua Kaingang, classificada na família Jê, tronco Macro-Jê (RODRIGUES, 1999), é falada no Brasil Meridional por um povo formado por aproximadamente 30 mil pessoas distribuídas em cerca de 30 distintas áreas indígenas entre os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Pela extensão na distribuição geográfica desse povo, parece claro que não é possível falar da língua Kaingang como se fosse uma única língua falada nas diversas áreas indígenas. Segundo Wiesemann (1971 e 2002)³ as comunidades Kaingang desenvolveram cinco dialetos:

(i) dialeto de São Paulo: no norte do rio Paranapanema, no Estado de São Paulo (correspondendo às áreas de Vanuíre, Icatu e Araribá).

(ii) dialeto do Paraná: entre os rios Paranapanema e Iguaçu (áreas de Apucarana, Barão de Antonina, Queimadas, Ivaí, Faxinal, Rio das Cobras e Guarapuava).

(iii) dialeto Central: entre os rios Iguaçu e Uruguai (áreas de Manguieirinha, Palmas (PR) e Xapecó (SC)).

(iv) dialeto do Sudoeste: sul do rio Uruguai e oeste do rio Passo Fundo (áreas de Nonoai, Guarita e Inhacorá (RS)).

(v) dialeto do Sudeste: sul do rio Uruguai e leste do rio Passo Fundo (áreas de Votouro, Ligeiro, Carreteiro e Cacique Doble (RS)).

D'Angelis (2008), discordando desta classificação, aponta que “embora didática, não é segura ou razoável em muitos aspectos”. O autor esclarece:

.... por exemplo, no Paraná, a população Kaingáng não é tão homogênea quanto pareceria; em Santa Catarina, Xapecó sempre foi ponto de passagem e contato inter-grupos do Paraná com Rio Grande do Sul, pelo menos desde meados do século XIX; no Rio Grande do Sul, Nonoai tem mais afinidade histórica e política (e maior proximidade

entretanto, não possuo ainda resultados que apontem mais definitivamente as interações dessas categorias no Kaingang.

³ Pesquisadora missionária do SIL (Summer Institute of Linguistics) que sistematizou a língua Kaingang nos anos 60 com base em uma pesquisa conduzida inicialmente sobre o dialeto Kaingang falado em Rio das Cobras (PR).

geográfica) com Votouro do que com Guarita e Inhacorá; e Cacique Doble, Ligeiro e Carreiro tem muitas relações históricas comuns, que os distinguem de Votouro, com elas agrupado no “Dialeto Sudeste”. (D’ANGELIS, 2008, p. 13)

Ele pôde verificar em seu trabalho que apesar de em certas regiões haver distinção dialetal, também foi possível verificar muitos pontos em comum, por exemplo, entre Nonoai e Votouro que “se situam em lados opostos do Rio Passo Fundo, rio que, para Wiesemann, seria o ”divisor” entre os dialetos Sudoeste (ao qual pertenceria Nonoai) e Sudeste (ao qual pertenceria Votouro)”. Alternativamente - e tratando, em seu trabalho, da Fonologia do Kaingang - D’Angelis emprega uma distinção em macro-dialetos: Kaingáng PR, Kaingáng SP e Kaingáng Sul (i.e, SC e RS).

Estou destacando essas questões pois considero importante inicialmente esclarecer que apesar de no título e no corpo deste trabalho a referência ser a ‘língua Kaingang’, o leitor deve atentar-se que estou tratando da língua Kaingang que é falada no dialeto que D’Angelis considera ‘Kaingáng Sul’, já que meus dados são provenientes dessa região. Para coleta dos dados como local de base, permaneci na Terra Indígena de Votouro (durante 22 dias não contínuos), fazendo porém, gravações das entrevistas também em outras áreas, como em Nonoai, na área dos Kandója (um acampamento próximo a Votouro que reivindica a demarcação daquelas terras) e pude ainda entrevistar falantes de Ligeiro que estavam fora de suas áreas.⁴

Feito esse esclarecimento, é necessário, antes da apresentação das ocorrências nos dados sobre a questão temporal no Kaingang, discorrer, ainda que brevemente, sobre a questão teórica de Tempo Lingüístico aqui considerado.

Tempo Físico e Tempo Lingüístico

Segundo Bertinetto (1986) há uma imensa distância entre o tempo físico e o Tempo lingüístico. O tempo físico reporta-se ao mundo externo, sendo medido variavelmente por critérios subjetivos e objetivos. O Tempo lingüístico, por sua vez, é por ele assim definido:

Si intende invece il sistema di relazioni temporali che possono essere veicolate dai signi linguistici. Queste hanno il proprio fulcro nell’atto di parola, ossia nell’attualità del processo di enunciazione: quando emettiamo un messaggio, noi fissiamo anche (esplicitamente o implicitamente) un punto di ancoraggio rispetto al quale possiamo calcolare un prima o un dopo. (BERTINETTO, 1986, p. 23)

Para exprimir a idéia de fluir do tempo - continua ele - o falante dispõe essencialmente de dois recursos: os advérbios de tempo e o Tempo Verbal. Pelo conteúdo semântico intrínseco, não se pode dizer que tais recursos divergem substancialmente, pois o Tempo Verbal é diacronicamente retomado pelo advérbio de tempo. “Tempo não é outra coisa, do ponto de vista diacrônico, que a cristalização em um paradigma morfológico, da oposição fundamental referente à possibilidade de conceitualização ou de expressão do desenvolvimento cronológico de um evento” (BERTINETTO, 1986, p. 25). “O que é importante é considerar que as diversas línguas diferem no modo como o fazem”.

⁴ A localização da distribuição das áreas Kaingang está disponível em www.portalkaingang.org.

Tempo é considerado uma ‘categoria dêitica’ e localiza a situação no ‘tempo’, usualmente com referência ao momento presente (mas também em outras situações). Segundo Lyons (1979, p. 290):

a noção de dêixis - que é simplesmente a palavra grega que exprime a ação de ‘apontar’ ou ‘indicar’, e veio a ser um termo técnico da teoria gramatical - foi introduzida para indicar os traços ‘orientacionais’ das línguas que se relacionam com o Tempo e o lugar do enunciado.

Comrie (1976, p. 1) aponta que “Tempo (‘tense’) relaciona o tempo da situação relatada para qualquer outro tempo, usualmente o momento da fala (‘absolute tense’), e o mais comum nas línguas é a existência de Tempo Presente, Passado e Futuro”.

As representações sobre referência temporal aqui presentes seguem as representações expostas por Hans Reichenbach em seu livro *Elements of Symbolic Logic* (1947).⁵ O autor sugeriu um modelo para estruturação dos Tempos Verbais para o Inglês (mas pressupondo que poderia ser extensivo a outras línguas) assumindo que os Tempos verbais exprimem o tempo em relação ao momento do ato de fala de um enunciado e a um terceiro momento conhecido como Momento de Referência. Dessa forma distingue:

- i) o momento da fala (MF);
- ii) o momento do evento (ME): assim chamado o momento (ou instante, intervalo) no qual se desenrola (desenrolou ou desenrolará) o evento em questão localizado a partir do MF;
- iii) o momento de referência (MR).

Segundo a perspectiva do autor, em uma frase como:

- (01) O homem atirou no macaco.

o Tempo expresso pela forma verbal do ‘pretérito perfeito’ está relacionado a dois parâmetros em relação ao MF: o momento da situação (anterior ao Momento da Fala) e o Momento da Referência (MR) (que, neste caso, é o próprio Momento da Fala). Quando não há ‘referência temporal’ explicitada textualmente (ou seja, quando o MR não é uma informação dada pelo adjunto), o Momento da Fala (MF) torna-se o Momento de Referência (MR).

A partir de sentenças:

- (02) José partiu para São Paulo.

- (03) José partiu ontem para São Paulo.

podem-se estabelecer relações temporais como: para a sentença (02) o ME (‘a partida de José para São Paulo’) é anterior ao MF; já para a sentença (03) além de situar também o ME anterior ao MF, com ‘ontem’ o ME é situado mais especificamente, por um dêitico, em relação ao MF (o evento: ‘a partida de José para São Paulo’ além de ser anterior ao MF é também “ontem”).

⁵ Além de outras representações para Referência Temporal feitas a partir de Reichenbach encontram-se reformulações e propostas que, muitas vezes modificaram seus conceitos radicalmente (vide, por exemplo, Bertinetto (1986)). Entretanto, neste trabalho, a proposta de Reichenbach aplica-se bem.

Esquemáticamente: ⁶

Sentença (02): ME - MF

Sentença (03): ME - MF

Ao se tomar uma sentença como por exemplo:

(04) Maria (já) tinha saído antes de Paulo chegar.

têm-se dois eventos:

Evento 1: Maria (já) saiu.

Evento 2: Paulo chegou.

Sendo que a ‘saída de Maria’ - ME₁ é anterior ao ME₂ e ambos são anteriores ao MF. Além disso, o ME₁ é situado em algum momento anterior a outro salientado pelo advérbio ‘já’; a esse momento Reichenbach chama de MR (Momento de Referência).

Esquemáticamente:

Sentença (04): ME-MR-MF

Se a sentença fosse:

(05) Maria saiu antes de Paulo chegar.

pode-se dizer que o evento (1): ‘Maria saiu’ é anterior ao MF; e, o MR situa-se junto ao ME, segundo a proposta reichenbachiana.

Esquemáticamente:

Sentença (05): ME,MR - MF.⁷

Após esse breve apontamento estarei, a seguir, procedendo à apresentação propriamente dita dos dados da língua Kaingang.

A expressão de Tempo na língua Kaingang - algumas pistas

A maioria dos verbos na língua Kaingang tem uma forma básica sem flexão.

Alguns verbos no Kaingang possuem uma forma própria para passado como se pode ver em (06), onde *vyr*, é o passado do verbo *tĩ* (‘ir’):

(06) *Rākétá ta vyr.*⁸
ontem (3p)+ms v. ir (pass.)
‘Ele foi ontem’.

Ou uma forma própria para futuro:

(07) *ve* = verbo ‘ver’,

⁶ A, B lê-se A e B são ‘simultâneos’. A - B lê-se ‘A é anterior a B’.

⁷ A vírgula [,] indica simultaneidade.

⁸ Lembrando aqui que as sentenças em Kaingang estarão em itálico e as transcrições serão ortográficas. No Anexo I encontram-se as abreviações utilizadas nas glosas.

mas *vej* = ‘vai ver’ (futuro), como exemplificado em (08):

- (08) *Sa ã to há nĩ ra isa ã véj kãtĩg ge jēj mē.*
1p 2p gostar asp modo(?) (1p)+ms 2p v. ver (futuro) v.vir sempre muito
‘Se eu gostasse de você, viria ver (visitaria) você sempre.’

Porém as construções com adjuntos adverbiais que localizam eventos temporais foram os achados mais freqüentes no meu conjunto de dados.

Representando-os em uma relação cronológica estabelecida com o Momento da Fala (MF) encontram-se:

1. adjuntos adverbiais que localizam eventos temporais em uma relação de **simultaneidade** ao MF, como em (09) e (10):

- (09) *Ūri rã ta rỹjgy tavĩ na.*
hoje sol ms muito quente bastante, muito enfático
‘Hoje o sol está muito quente’.
- (10) *Rãkétá ti vỹ kaga nỹ nĩ vẽ hãra ūri ti vỹ há ja ser.*
ontem 3p ms doente mp asp (modo) mas **hoje** 3p ms bom (?)⁹ assim
‘Ontem ele estava doente (deitado), mas hoje ele já está bom’.

2. adjuntos adverbiais que localizam eventos temporais em uma relação de **anterioridade** ao MF:

- (11) *Rãkétá kysãg ki ta ta kutẽ nỹ nĩ.*
ontem cedo em chuva ms v. cair mp asp
‘Ontem de manhã estava chovendo’.
- (12) *Inh panh ta rãkétá jun.*
1p pai ms ontem v. chegar
‘Meu pai chegou ontem’.

Em termos de Tempo passado a utilização de meios lexicais (adjuntos) para expressá-lo, permite distinguir um passado “recente” (com a utilização, por exemplo, de *rãkétá*, ‘ontem’, ou *ã hã*, ‘recente’) e um passado “remoto” ou “antigo” (por exemplo, com o uso de *vãsy*, ‘antigamente’) como mostrado abaixo nos exemplos (13) a (15):

- (13) *Inh kósin ta rãkétá jun.*
1p filho ms ontem v. chegar
‘Meu filho chegou ontem.’
- (14) *Ti serviço kãn ta ã hã.*
3p serviço v.acabar (3p)+ms recente
‘Ele terminou o serviço dele recente.’

No enunciado (14) dado como equivalente à sentença em Português: ‘Ele terminou o trabalho agora’, esse *ã hã* (agora), traduzido pelo falante como ‘recente’, não está se referindo ao momento em que a pessoa está falando, mas ao tempo do evento

⁹ Utilizo neste trabalho a glosa de interrogação entre parênteses para *ja* pois possivelmente esta partícula exerça mais de uma função mas que, por ora, isso ainda está sendo esclarecido.

‘término do trabalho’, que aconteceu ‘há pouco’, ‘ocorreu recentemente’; ainda que não possua uma localização exata.

- (15) *Vãsy inh sóg jēsĩ kar jyjy kĩgra nĩg nĩ vẽ*
 antigamente 1p ms passarinho todos nomes v.conhecer aspr (modo)
hãra ũri inh pi kĩgra nĩ ha.
 mas hoje 1p ms(neg) v. conhecer asp agora
 ‘Antigamente eu sabia o nome de muitos passarinhos, mas agora esqueci (hoje não conheço mais)’.

O uso do advérbio de Tempo *vãsy*, ‘antigamente’, também localiza o evento como anterior ao Momento da Fala, mas com uma maior abertura, pode-se dizer, remetendo indeterminadamente ao ‘passado’, sem precisar o momento em que o evento se realizou (diferentemente de outros advérbios, como por exemplo ‘ontem’ que fornece uma indicação mais precisa).

3. adjuntos adverbiais que localizam eventos temporais em uma relação de **posterioridade** ao MF. Por exemplo em (16) e (17) com a presença de *vajkỹ* ‘amanhã’:

- (16) *Vajkỹ kysã ta ror ke kej hã na.*
 amanhã lua ms redondo v. fazer mf ‘igual’ enfático
 ‘Amanhã vai ser lua cheia’.

- (17) *Vajkỹ inh rēgró krãn rāj.*
 amanhã 1p feijão v. plantar v. entrar,começar
 ‘Amanhã eu vou plantar meu feijão’.

Entretanto, parece que a categoria gramatical de Tempo, na língua Kaingang, ocupa-se prioritariamente de indicar “anterioridade” ou “posterioridade” em relação ao Momento de Referência, como se pode observar, por exemplo, na utilização dos adjuntos *hur* e *ha*, traduzidos no Português como ‘agora’, mas que se empregam diferentemente em relação ao Momento de Referência, que pode ou não coincidir com o Momento da Fala. Em (18) encontra-se a forma *hur*, ‘agora - pass.’, usada quando se indica um momento passado:

- (18) *Inh panh ta jun hur.*
 1p pai ms v. chegar agora - pass.
 ‘Meu pai (já) chegou’

O ‘agora’ em (18) acima não se relaciona com o Momento da Fala, mas com o Momento do Evento (ME): “ele chegou ‘naquele momento’”. O ‘agora’ refere-se ao evento de ‘chegar’, ainda que entre este último e a enunciação do ocorrido possa ter se passado um tempo bastante fugaz: ele pode ter chegado, por exemplo, um minuto antes do momento em que o falante relata esse fato. Em enunciados como em (19) e (20), diferentemente, o advérbio de tempo *ha* ‘agora’, faz referência a um evento no presente, coincidindo o Momento do Evento com o Momento da Fala:

- (19) *Ta ta kãtĩg ha.*
 chuva ms v. vir agora
 ‘A chuva está vindo agora’.

- (20) *Kysã ne ũri kurã nỹ ha.*
 lua ms hoje luz/dia asp agora

‘A lua (a noite) está clara’.

A confirmação que há coincidência entre o ME e MF em exemplos como em (19) e (20) fica claramente apontada quando os falantes da língua sustentam que a presença do *ha*, nestes casos, indica que o ouvinte está junto ao enunciador no momento da enunciação.

É possível também observar a ocorrência de *ha* ‘agora’, com uma referência passada, mas fazendo referência ao Momento da Fala, como em:

- (21) *Sa jēsĩ jyjy ki kanhró nĩ hāra sa ki kagtĩg ha.*
(1p)+ms passarinho nome em v. conhecer asp mas (1p)+ms em não saber agora
‘Eu conhecia o nome de (muitos) passarinhos, mas agora já esqueci’.

Para a expressão temporal de posterioridade ao Momento da Fala há ainda ocorrências com indicação gramatical de Tempo Futuro que pode ser visualizada nos exemplos que se seguem com a utilização de *kej* e *ke*:

- (22) *Ūri inh rānhrāj tag tóg tũ kej*
hoje 1p trabalho pron. dem ms v. terminar mf
‘Hoje eu terminarei o meu trabalho’.
- (23) *Vajkỹ inh rānhrāj tag ta tũ kej ma.*
amanhã 1p trabalho pron. dem ms v. terminar mf (enfático)
‘Amanhã eu vou terminar este trabalho’.
- (24) *Isỹ jakré koje ke ja nĩn kỹ, isỹ Paraná ra tĩg mũ.*
(1p)+ms plantação (colher) mf (?) asp (quando) (1p)+ms Paraná para v. andar asp
‘Quando eu tiver colhido minha plantação, eu vou para o Paraná’.
- (25) *Vajkỹ kusē ta mág kej mũ.*
amanhã lua ms grande mf asp
‘Amanhã a lua vai ficar cheia’.
- (26) *Inh m̄nh fi ta krē v̄ne kej tĩg.*
1p mãe fem ms balaio ‘v. vender’ mf v. andar
‘Minha mãe vai vender o artesanato (o balaio)’.
- (27) *Furũn kātāj inh ta ta kutéj ke n̄n kỹ.*
apurado v. sair 1p chuva ms v. cair mf asp por causa de
‘Eu saí apressado porque ‘iria’ chover’.

O dado (27) sugere que tais marcas gramaticais de Futuro talvez não se relacionem necessariamente ao Momento da Fala (embora possam fazê-lo), mas possivelmente são indicação de Futuro em relação ao Momento de Referência (MR). Entretanto, como indicam posterioridade, é claro que as marcas de Futuro podem estar relacionadas com o Momento da Fala, como em (22) acima.

Considerações Finais

Esta apresentação inicial de exemplos oriundos do meu conjunto de dados parece apontar que a categoria Tempo no Kaingang não se orienta, prioritariamente, para a indicação de Passado, Presente e Futuro em relação ao Momento da Fala, mas

ocupa-se de indicar ‘anterioridade’ e ‘posterioridade’ em relação ao Momento de Referência (MR), que pode ser igual ao Momento da Fala. Minhas pesquisas atuais (em contextos discursivos) têm mostrado que o Momento de Referência é relevante para o entendimento e para a localização da questão temporal nos discursos; no entanto, há muito ainda a ser investigado.

Neste trabalho não foram incluídas algumas outras marcações que, em uma primeira aproximação, parecem dizer respeito à temporalidade. Entretanto, necessitam de outras análises com maior sistematicidade e de estudos mais aprofundados que poderão corroborar ou refutar as hipóteses levantadas. Espero que essas futuras investigações sobre Tempo no Kaingang possam demonstrar a contribuição desta língua para a Linguística Indígena e também para os estudos linguísticos em geral.

ANEXO I - ABREVIACÕES UTILIZADAS

asp = Aspecto

aspr = Aspecto reduplicado

pron.dem = Pronome demonstrativo

fem = marcação de feminino

mf = Marca de Futuro

mp = ‘Marcador Posicional’

ms = Marca de Sujeito¹⁰

v. = Verbo

1p = 1ª pessoa singular

2p = 2ª pessoa singular

3p = 3ª pessoa masculino singular

(1p)+ms = 1ª pessoa singular com marcação de Sujeito¹¹

(3p)+ms = 3ª pessoa masculino singular com marcação de Sujeito

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTINETTO, Pier Marco Bertinetto, P. M. *Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano. Il sistema dell’indicativo*. Florença: Accademia della Crusca, 1986.

COMRIE, Bernard. *Aspect. An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge/UK: Cambridge University Press, 1976.

¹⁰ Por não dispor de estudos mais detalhados sobre as funções dos Marcadores de Sujeito na língua Kaingang, utilizo, nesse momento, apenas a referência genérica ‘ms’. São várias marcas de sujeito e uso a mesma nomenclatura. Ao longo dos exemplos, o leitor encontrará, com essa função, partículas como: ‘ne’, ‘vŷ’, ‘ta’, ‘tóg’, ‘tŷ’ (essas, em orações afirmativas) e ‘pi’ (em orações negativas).

¹¹ O parêntese é necessário, porque o pronome não ocorre ali, é apenas pressuposto.

D'ANGELIS, Wilmar R.. *Pensar o Proto-Jê Meridional e revisitar o Proto-Jê, numa abordagem pragueana - Relatório Acadêmico de Pós-Doutorado*. Brasília: UnB. Inédito, 2008.

GONÇALVES, Solange A. *Aspecto no Kaingang*. 2007. 219f. Dissertação (Mestrado em Lingüística. Área de Concentração: Línguas Indígenas) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas.

LYONS, John. *Introdução à Lingüística Teórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Cap. 3 (Categorias Gramaticais), 1979, p. 285 - 350.

REICHENBACH, Hans. *Elements of Symbolic Logic*. Londres: MacMillan. 1947.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Macro-Jê. In DIXON, R. M. W., AIKHENVALD, A. Y. (orgs.). *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press. 1999, p. 164 a 206.

WIESEMANN, Ursula. *Dicionário Kaingáng-Português, Português-Kaingáng*. Rio de Janeiro: Summer Institute of Linguistics (SIL). 1971, reeditado em 1981.

_____. *Dicionário Kaingáng-Português, Dicionário Bilíngüe*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança. 2002, p. 156-157.